

A Construção do Ethos Discursivo do Missionário R.R.Soares no Programa Religioso Televisivo Show da Fé¹

Patricia Garcia COSTA²

RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar como se constitui o *ethos* discursivo construído pelo Missionário R.R. Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus. Elegemos como objeto de análise o quadro *Abrindo o Coração*, que é apresentado no Programa *Show da Fé*, pertencente à Igreja, único programa religioso veiculado também em emissoras de TV abertas em horário nobre. A base para este estudo são as ferramentas teórico-metodológicas dos pesquisadores da comunicação Ruth Amossy e Maingueneau. A proposta é analisar como o apresentador constrói o *ethos* nesse contexto de discurso religioso televisivo, seu modo de dizer, a partir dos valores religiosos, e a técnica utilizada para a construção dessa imagem criada para ser referência no imaginário coletivo de “enviado de Deus”. Os resultados demonstram que a religião tem colaborado com a reprodução da visão patriarcal dominante e com a representação do masculino no centro do poder, acentuando esta figura de sacerdote no imaginário religioso coletivo, mais fortemente no pentecostalismo.

PALAVRAS-CHAVES: Mídia; Religião; Discurso Religioso; Show da Fé, Ethos Discursivo.

1. R.R.Soares e a Igreja Internacional da Graça de Deus (IGD)

Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como missionário R.R.Soares, assim se autodenomina por acreditar que sua missão é propagar a palavra de Deus para todos os brasileiros. É pastor-líder e fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Nasceu na cidade interiorana de Muniz Freire, Espírito Santo, em 1948. Era filho de pessoas humildes, seu pai era pedreiro e sua mãe dona de casa. Aos seis anos de idade, foi

¹ Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada em Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016.

² Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora de Comunicação e Língua Portuguesa e revisora de Textos da Criterium Textual – E-mail: patriciagarcia_30@hotmail.com.

levado por vizinhos a uma Igreja Presbiteriana à qual aderiu, tendo depois frequentado a Igreja Batista. Em 1968, aderiu ao Pentecostalismo, tornando-se fiel da Igreja Nova Vida, lá se casou com Maria Madalena Bezerra Soares e com ela teve cinco filhos homens, David, André, Daniel, Marcos e Filipe. Em 1974, foi consagrado pastor em outra igreja do ramo pentecostal, a Casa da Bênção, junto com seu cunhado Edir Macedo. Foi nessa época que Soares decidiu abandonar o desejo de estudar Medicina, na Universidade da Amizade dos Povos, em Moscou, para se dedicar à evangelização. Em 1977, Soares e Macedo fundaram a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e, três anos depois, o primeiro se desliga e funda a sua própria igreja, a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) (MARIANO, 1995, p.75-77).

Considerado dono de um singular carisma, Soares sempre se apresenta muito bem-trajado e bem-disposto. Tem a fala mansa e seu estilo de conversa é direta, desinibida, brincalhona e recheada de piadas e risadas de apresentador. No púlpito, ele não se limita a pregar. Aproveita também para demonstrar suas outras habilidades, como cantar, contar histórias sobre sua vida e seu ministério, fornecer aconselhamento pastoral ao público, brincar com seus espectadores e determinar a cura dos que assistem ao seu programa. Tudo isso de uma maneira que transmite muita espontaneidade e naturalidade a quem o assiste. Moraes (2010, p.140) explica que “a maneira sóbria como R. R. Soares se apresenta no vídeo faz parte de uma estratégia *clean*, onde não pode haver exageros e onde transparece muito equilíbrio”. É nesse momento que o missionário torna-se palatável para bom número dos evangélicos e dos simpatizantes da fé evangélica.

O pregador R.R.Soares ocupa posição central na TV. Seu discurso enfatiza a teologia da prosperidade, ele próprio testemunha o progresso financeiro que obteve. Afirma que aquele que se encontra na pobreza, na miséria está entregue aos demônios, porém a "conversão" tem a força de negar, invalidar esta realidade horrenda. Só quem não se converte fica preso nesse mundo demoníaco. “Tem-se aqui uma versão mágico-religiosa que explica, sem nenhuma análise das causas socioeconômicas da miséria, a razão por que a miséria existe: porque as pessoas se recusam a converter-se” (ASSMANN, 1986, p.96).

R.R.Souares é proprietário do Grupo Graça, denominação da empresa que tem sua central administrativa no bairro Taquara, zona oeste do Rio de Janeiro, onde concentram-se as atividades financeiras da igreja, uma gráfica e também uma editora, denominada Graça Editorial, o que facilita a sua divulgação. Possui revistas especializadas para crianças (Turminha da Graça), e adultos (Show da Fé), esta possui uma tiragem de 180 mil exemplares e com CD brinde em todas as edições, e também o Jornal do Associado, Gravadora Graça Music, Agrade (Academia Teológica da Graça de Deus), Canal CJC Juventude Cristã, Graça Filmes, Nossa Rádio, Nossa TV - nela o fiel tem acesso a 36 canais selecionados de maneira que a programação siga a moral da família evangélica -, Jornal Show da Fé, Ministério Patrocinador, USEM (União dos Servos Empresários), e uma emissora de televisão RIT (Rede Internacional de Televisão), que tem como carro chefe o programa Show da Fé, também transmitido em rede de TV aberta.

1.2 O Programa Show da Fé

A Igreja Internacional da Graça, por meio de seu fundador R.R.Souares, mostra sua força e capacidade de manter-se no ar, por meio de um programa televisivo diário denominado Show da Fé. Este foi o primeiro programa religioso a ser apresentado em horário nobre na TV aberta brasileira. O programa possui vários horários. Pela RIT (Rede Internacional de Televisão) é transmitido às 7h, 8h, 17h10 e 20h30, de segunda a sexta; e no sábado, às 7h e 8h. Na Rede TV das 7h, 8h, de segunda a sexta; aos sábados às 7h e 8h⁶³. E pela Rede Bandeirantes, de segunda a sábado às 20h28.

Há nas igrejas eletrônicas o interesse em manter o fiel sempre em sintonia com as programações da igreja e principalmente fazê-lo sentir-se, apesar da distância física do templo, participante da congregação, vivenciando a fé por meio de vários formatos e linguagens. A maioria dos programas é de pregação, com quadros de aconselhamento, testemunho (onde fiéis relatam seus sofrimentos e ganhos após tornar-se fiel de determinada igreja). A inclusão da voz do outro é uma estratégia de captura de novos fiéis que poderão se identificar com aquela história ali relatada e passar a acessar a

programação da igreja e/ou frequentá-la. Além disso, são divulgadas as ações da igreja pelo Brasil e pelo mundo com agenda de encontros, eventos, etc. Essa prática obriga as igrejas a se estruturarem como mídias também, ou seja, devem ter um amplo rol de profissionais do campo da comunicação e ter um planejamento na área (BORELLI, 2011, on-line). As instituições religiosas são as que têm feito experimentações no sentido de midiaticar-se mais, como já foi falado acima, através do diálogo entre as mídias, do uso de estratégias midiáticas para atingir os seus públicos e do desenvolvimento de ações que buscam prolongar o contato com os seus fiéis para ampliar o sentido de pertencimento.

O que ficou claro é que mídia e religião estruturam-se num processo dialético, em que uma exige o conhecimento da outra, e que o uso da mídia é uma estratégia de garantia de existência neste atual contexto. O discurso religioso, então, foi adaptado para um discurso mais midiático, com mais visualidade, mais coloquialidade e menos aprofundamento. Percebemos claramente este discurso na igreja do R.R.Soares, que está entre as mais conceituadas igrejas midiáticas, por possuir um pequeno império de meios de comunicação,

1.3 Seção Abrindo o Coração

As cartas trazem as mais diversas histórias relacionadas à vida cotidiana ou a questões ligadas ao casamento, aos filhos, à questão financeira, doenças; enfim, às necessidades e inquietações do ser humano. Esta seleção também privilegia os pedidos de oração e a exposição dos problemas. Não é momento para contar as bênçãos ou agradecer por algum milagre, cartas com este teor aparecem, mas são em menor número, uma vez que os telespectadores já conhecem a dinâmica do quadro. Para este fim o quadro Novela da Vida Real é mais indicado. Nestes casos, estas cartas são encaminhadas à produção do programa que entra em contato com a pessoa para uma possível gravação. Todas as cartas são devidamente arquivadas como garantia do programa, para o caso de futuramente algum autor se sentir lesado ou arrependido de ter a sua história lida ao vivo. A produção do programa garante que isso não ocorreu até a presente data, de qualquer forma, isso já é uma regra. O conteúdo das cartas traz a

história de vida de pessoas que sentem a necessidade latente de receber orações e pedir conselhos. Nem todos os que participam deste quadro são necessariamente evangélicos, alguns são simplesmente admiradores do programa e do representante da igreja, R. R. Soares. Inclusive, os participantes fazem questão de dizer isso. Iniciam suas histórias dizendo se são ou não evangélicos, se frequentam a IIGD, ou outra denominação religiosa. E quando são patrocinadoras do programa fazem questão de enfatizar. Inclusive, em algumas cartas, as pessoas cobram as bênçãos, pois se sentem no direito de recebê-las, uma vez que colaboram financeiramente. As cartas passam então pelo processo de revisão e edição. Neste sentido, é de total responsabilidade dos revisores reescrever a história com no máximo 1000 caracteres, em média, 30 segundos de leitura, desde que a questão central do problema não seja alterada, a fim de serem respondidas de forma pontual pelo missionário. As cartas são, na sua maioria, muito longas, de duas a três páginas. Observa-se um diálogo muito íntimo, ou seja, as pessoas escrevem como se estivessem face a face com um amigo próximo, em quem confiam. Percebe-se no decorrer da leitura uma necessidade real de serem ouvidas, uma urgência para resolver os problemas e sanar as dúvidas. É como um confessorário, com a diferença que o Brasil todo ouve, apesar do anonimato.

As cartas são então gravadas pela equipe que compõe o programa Show da Fé. A leitura das cartas faz toda a diferença. Uma leitura cheia de emoção traz a sensação de que esta história também pode ser do telespectador, há nitidamente uma participação ativa do público participante do programa no término das gravações, as pessoas se expressam com risos ou mesmo comentários que muitas vezes escapam à edição do programa. Já ocorreu de mulheres escreverem para o programa relatando o desejo de encontrar um companheiro evangélico. Elas explicitam suas características físicas, contam suas histórias e idealizam um homem, que na concepção delas, seria ideal. Esta carta é ouvida por um homem que sente o mesmo desejo, e tudo parece tão perfeito que ele entra em contato com a produção do programa para pedir o contato desta mulher. A produção resgata esta carta, liga para a mulher e pergunta se ela quer ou não conhecer um possível pretendente. Recebendo uma resposta positiva, a produção repassa o contato ao pretendente. O fim dessas histórias fica por conta da imaginação ou —da

vontade de Deus. É importante registrar que é sempre mantido o anonimato de todas as pessoas remetentes, bem como sua localidade.

1.4 Perfil das remetentes

Um aspecto interessante e que salta aos olhos assim que nos deparamos com este material é que em quase 95% dos casos a maioria das remetentes são mulheres. Este dado pode ser facilmente identificado na gravação dos programas, embora haja por parte da produção um esforço considerável para balancear esta disparidade. A faixa etária varia de acordo com os pedidos e as solicitações, ou seja, mulheres mais velhas escrevem pedindo pelos filhos ou por saúde. Já as mulheres mais novas pedem por casamento/relacionamento ou vida financeira. As cartas demonstram com clareza a identidade de cada uma, pois são escritas com muitos detalhes, como idade, religião, onde moram, com quem moram, há quanto tempo, se frequentam igreja, de qual denominação, se são patrocinadoras, quantos filhos têm, falam da vida financeira e, às vezes, até quanto ganham.

Já as cartas escritas por homens são mais curtas e sucintas. Eles são objetivos e os pedidos ou apelos estão quase sempre relacionados ao trabalho ou à vida sexual. É interessante notar que boa parte é detento, se converteram ao cristianismo na penitenciária e, por terem acesso aos programas televisionados, sentem o desejo de escrever e compartilhar. Quando eles escrevem para falar da vida sexual, na maioria das vezes, são homens solteiros que sentem desejo pelo sexo, mas por não serem casados, entendem que esta é uma prática pecaminosa aos olhos de Deus. A pergunta pontual: é como fazer para lidar com os desejos da carne, sem pecar. No caso das mulheres, isso raramente acontece. Elas não se sentem à vontade para falar sobre sexo, quando muito escrevem que tiveram vários relacionamentos e que não conseguem ser felizes. As cartas vêm de várias regiões do Brasil, notando-se uma demanda maior da região do nordeste, dos estados de Piauí, Bahia e também do Estado de Minas Gerais. A classe social pode ser também observada pelo público que frequenta a IIGD. São pessoas de classe C,D,E. A dificuldade com a escrita e com a norma culta da língua portuguesa

também são indícios de pouca escolaridade. De forma geral, este é o perfil das mulheres autoras das cartas, responsáveis por constituírem a maioria dos adeptos da igreja.

2. Análise da construção do *ethos* no Quadro Abrindo o Coração

Maingueneau explica que um dos maiores obstáculos quando se fala da noção de *ethos* é o fato de ele ser muito intuitivo. Quando um locutor se prepara para falar algo, ele imediatamente ativa nos seus destinatários uma representação de si mesmo, é um conceito mais prático do que teórico, por isso, antes de se começar uma análise é salutar se definir que conceito se dará.

O conceito de *ethos* advém da Retórica de Aristóteles e foi reformulado por Maingueneau para a Análise de Discurso. Maingueneau parte da premissa de que a noção de *ethos* é do discurso, de maneira que está intimamente ligada ao ato de enunciação, o que faz com que seja possível a sua legitimação. Para tanto, precisaremos pensar no conceito de enunciação porque entendemos que a noção de *ethos* discursivo não está somente na fala, na interação verbal, materializada no discurso, mas também na ativação da memória discursiva daquilo que entendemos como legítimo e aceito, proporcionando a identificação dos sujeitos. Nesse contexto, entendemos que o discurso é uma atividade em si, nunca está pronto, porque a escolha lexical é pensada anteriormente para que seja criada a credibilidade na fala do enunciador da mensagem. Em outras palavras, a comprovação do *ethos* consiste em causar boa impressão pela forma como se constrói o discurso, mostrar uma imagem de si que convença os seus destinatários para ganhar a sua confiança. Desta forma, o *ethos* está ligado à própria enunciação, e não a um saber extradiscursivo sobre o locutor, como nos mostra Maingueneau (2015, p.13):

Persuade-se pelo caráter [= *ethos*] quando o discurso tem uma natureza que confere ao orador a condição de digno de fé; pois as pessoas honestas não inspiram uma grande e pronta confiança sobre as questões em geral, e inteira confiança sobre as que não comportam de nenhum modo certeza, deixando lugar à dúvida. Mas é preciso que essa confiança seja efeito do discurso, não uma previsão sobre o caráter do orador.

Maingueneau segue explicando que para dar uma imagem positiva de si mesmo, o orador se vale de três qualidades fundamentais: prudência, virtude e benevolência. Essas características podem ou não ser verdadeiras, o importante é que o orador passe boa impressão, e diga ‘eu sou isso, não sou aquilo’.

No caso da figura do Missionário, por exemplo, ele ganhou a credibilidade dos seus interlocutores por ser visto como homem de Deus. Sua imagem está associada ao seu tom de voz, o fluxo da fala, escolha das palavras, dos argumentos, seus gestos, olhar, aparência, tudo isso diz quem ele é.

Maingueneau em sua explicação sobre a noção de Ethos traz à baila uma característica importante deste conceito que entendemos ser relevante também para a compreensão deste estudo. Trata-se da distinção de *ethos* discursivo e *ethos* pré-discursivo. Entendemos até aqui que o *ethos* está ligado ao ato da enunciação, mas não se pode negar que o público constrói também representações do enunciador antes mesmo que ele fale. No mundo das celebridades, por exemplo, a própria mídia já cria uma construção de *ethos* não discursivo que cada enunciação pode confirmar ou negar.

Em suas palavras:

[...] o ethos é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma imagem do locutor exterior à sua fala; o ethos é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro; é uma noção fundamentalmente híbrida (sociodiscursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio-histórica (MAINGUENEAU, 2015, p.17).

A carta escolhida para análise neste artigo foi ao ar no quadro Abrindo o Coração, dia 18 de setembro de 2011, “*A ambiguidade: Mulher Cristã x Mulher Contemporânea*”: 14h IN 1:10:20 OUT 1:12:37 (anexo I). Mulher foi transferida para outra cidade, está longe do marido.

As mulheres são vistas com ambiguidade, pois se retomarmos àquilo que se sabe sobre a mulher do passado, ao mesmo tempo em que elas são vistas como frágeis e vítimas, são reconhecidas também como perigosas e pecadoras. Estas características trazem à memória duas mulheres da Bíblia: Eva e Maria. A primeira pecou, a segunda

foi santa e obediente. Esta última é o modelo que deve ser seguido por toda mulher —evangélica. No caso, tudo o que já foi dito sobre a mulher evangélica, seu jeito de ser, sua busca, está, de certo modo, significando aqui, é o que Orlandi (2012, p.31) chama de interdiscurso. E há nas cartas esta busca, este desejo por desempenhar um papel cujas funções foram delegadas por Deus, como a tarefa de ser boa mãe e esposa. O discurso religioso acentua a representação da mulher como sofredora e submissa e cria a sua identidade, inclusive reforçando construções discursivas como —o homem é o cabeça, por exemplo. A afirmação sociocultural da masculinidade passa pelo exercício do poder do homem sobre a mulher e os filhos, e a religião tem colaborado com a reprodução dessa representação social da masculinidade (SOUZA, 2004, on-line, p.6).

Não é nenhuma novidade dizer que as mulheres estão buscando cada vez mais seu lugar ao sol, ou seja, desejam aperfeiçoamento profissional, rumo à independência financeira e resgate da autoestima. Esta escolha pode ou não vir associada à família, ligada às oportunidades que se apresentam e das quais as mulheres contemporâneas não estão dispostas a abrir mão, mas se sentem culpadas por fazerem a escolha pelo trabalho. Há um conflito interno muito grande. Uma das cartas do programa do dia 18 setembro 2011 – (sábado, anexo I) nos remete à seguinte situação: Desempregada há cinco anos, a telespectadora passou por muitos problemas, após passar em um concurso público, achou que tudo ficaria bem, mas a distância do trabalho a impede de ficar perto da família. “Esse negócio de ficar longe da família, faz mal mesmo!” Aqui entra o saber discursivo, o interdiscurso como resposta, conceitos pré-construídos, formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Na carta, ela fala que ficar longe da família faz muito mal, não se refere ao marido, especificamente, mas a questão pontual que gerou a resposta seguiu em torno do distanciamento que ela tem do marido, do fato que eles estão, por conta dessa decisão, vivendo e dormindo separados, e isso não é bom, “é a brecha que satanás precisa para agir”. Utilizando o intertexto, parafraseando passagens bíblicas, o missionário responde: A Bíblia fala de uma maneira muito clara. O marido e a mulher têm que viver sempre em comunhão conjugal e se eles se separarem pra oração, tem que ser por um breve período, que não há necessidade de separar, mas vamos dizer que sentiu no coração, vamos dormir separado por breve

período, terminou; volte correndo (Anexo I). Notamos um desvio de sentido, uma questão relacionada à família, foi transferida para o marido em evidência, e posteriormente, aos jovens: “E todo mundo que é solteiro, trata de obedecer à Palavra de Deus”. Não houve uma relação de coerência entre pergunta e resposta. O que tem a ver com os jovens, aqueles que são solteiros decidirem-se pelo casamento se a questão apontada não é esta? Há um deslize na interpretação, portanto, sob o viés da AD, não há sentidos fixos que devem ser extraídos do discurso, sendo o discurso efeito de sentidos, este deve ser construído a partir da atividade do sujeito leitor, que é sempre histórico e marcado pela ideologia (ORLANDI, 2012). Orlandi (2012, p.79) explica que “o processo de produção dos sentidos está necessariamente sujeito ao deslize, havendo sempre um ‘outro’ possível que o constitua”. Este desvio pode estar relacionado ao fato que a mulher a partir do momento em que decide se casar deve ter claro que esta união não deve desfazer-se em hipótese alguma, e isso implica abrir mão de escolhas pessoais em favor da família, como afirmou o enunciador: “[...] é preferível até deixar o emprego, arranjar um outro que ganhe até menos, mas que não destrua a sua felicidade. Marido e mulher tem que ficar juntos”. Há coerção no uso das palavras, a saber: mas que não destrua a sua felicidade. Não há saída, escolher pelo emprego e pela estabilidade financeira é abrir mão da felicidade. É o que deve ser feito para evitar a dor ou outras consequências negativas, porque isso terá um efeito imediato sobre a vida do casal. Todavia o pronome empregado não é no plural nosso (casal) e sim —sua felicidade. Sua escolha, sua felicidade, sendo a mulher responsável por essa decisão.

A concepção do casamento como união para a vida toda, haja o que houver, a noção de uma hierarquia familiar em que o homem manda e a mulher obedece, a socialização dos homens para a dominação e das mulheres para a sujeição, são alguns dos muitos elementos que compõem a complicada equação da questão de gênero em nossa sociedade e que extrapola as paredes da casa (SOUZA, 2009, p.21). Este processo discursivo não é novo, a cultura que produz e naturaliza as hierarquias de gênero já existe desde o período colonial. Retomemos o enunciado: “[...] é preferível até deixar o emprego”, esta fala nos remete ao tempo em que as mulheres não podiam sequer frequentar escolas, ficando excluídas do âmbito social. Em contrapartida, eram treinadas

para a vida doméstica, na qual o casamento, a administração da casa e os afazeres domésticos eram seus maiores deveres. Se ela deixar o emprego, deixará também a sua independência, a sua carreira, talvez deixará de sustentar a família. Em Tito 2:3-5, Paulo nos dá instruções sobre como uma jovem esposa deve ser treinada pelas mulheres mais velhas: “[...] As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem; para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada (TITO 2-3)”. Nessa passagem, a Bíblia é clara que se refere às crianças, elas são a responsabilidade principal da jovem esposa. O dever das mulheres mais velhas é de ensinar as mulheres jovens a viver uma vida que glorifique a Deus. Mantendo estas responsabilidades em mente, o tempo da mulher mais idosa pode ser gasto de acordo com a direção do Senhor e de acordo com o seu próprio critério (TITO 2-5).

Essas são algumas reflexões que supostamente possam existir, no entanto a realidade analisada no discurso apresentado é: esta mulher na qualidade de mãe e esposa, conseguindo um emprego longe de casa, transgrediu as regras, ela rompeu com o sistema de significados que deveriam fazer dela uma esposa submissa e obediente.

Desta forma, por meio de sua resposta, o Missionário vai construindo o seu *ethos* dentro de um discurso de submissão e resignação quando diz que as mulheres devem escolher pela felicidade.

Diante dessas questões refletimos sobre o papel da mulher na sociedade hoje, que apesar de as mulheres estarem melhor colocadas no mercado de trabalho, muitas com independência financeira, com bagagem cultural, ainda assim sua identidade como mulher continua sendo afirmada a partir do casamento, da maternidade e de toda carga de responsabilidade e representações que envolvem essa condição de mãe e esposa.

Se pensarmos na história de submissão das mulheres ao longo dos séculos, poderíamos nos sentir confortadas pelo grande avanço que hoje podemos presenciar, tanto no mercado de trabalho, nas igrejas e até na mídia. Mas este passado de silenciamento não é algo que passa incólume por nós. Na bíblia, na carta de Paulo aos

Coríntios (14:34) diz: “conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei a determina”.

O que temos claro neste contexto é que a religião ainda é utilizada para legitimar as relações de dominação entre os sexos, porque aquilo que aprendemos, nós mesmas ensinamos, e este é um processo dialético de produção de sentidos que a sociedade constrói. Passamos a entender que são processos naturais e que não há nada de errado nisso.

Pontuamos, dessa forma, que as escolhas lexicais escolhidas por apresentador não são em absoluto aleatórias, mas sim pistas do lugar social e ideológico que ele ocupa, de quem é e o que anuncia. Estas escolhas não são individuais, uma vez que ela está inserida em uma base repleta de convicções e crenças ligadas à sua condição de pastor e líder religioso. A ideologia da IIGD (Igreja Internacional da Graça de Deus) está inserida neste discurso, por vezes, não dito, porque ele mantém o afastamento necessário da sua identificação religiosa do seu lugar de homem.

Considerações

O apresentador do quadro *Abrindo o Coração* constrói, por meio da sua fala, o ideal de mulher reconhecido e aceito pelas doutrinas da Igreja. Ele reproduz, interpreta e atualiza a fala de Deus quando legitima a mulher virtuosa, cujos ensinamentos bíblicos estão claros no livro de Provérbios 31.

Segundo a fala do apresentador a mulher deve priorizar sempre o bem-estar do marido. A igreja cria regras de conduta, não deixando dúvidas sobre o que se deve fazer e como deve ser o comportamento de uma mulher que pretende manter seu casamento. Temas do cotidiano são trazidos para a conversa, dificuldades que a maioria dos casais passam e que, portanto, permitem que uma boa parcela da audiência se sinta reconhecida, facilitando o seu aceite, caindo assim no gosto popular.

Na nossa análise, pudemos compreender um pouco da intenção discursiva e ideológica na construção do *Ethos* do apresentador. Reconhecemos que estas intenções são direcionadas a um grupo de pessoas, especificamente, um grupo de mulheres que se

apropriam de uma identidade que seja aceita e que faça parte do processo de significação que se dá ao discurso.

Concluimos que o medo inconsciente do fracasso introjetado na vida dessas mulheres reduz suas aspirações e diminui seu ímpeto de realizar coisas, isso porque a nossa sociedade ainda valoriza a mulher mãe/esposa/dona-de-casa. Nessa direção, o Missionário R.R.Souares mantém e reafirma a construção de seu *ethos* trata de mulheres que carregam no seu inconsciente o imaginário religioso, marcado pela submissão e renúncia à sua condição de mulher, sendo ela mais esposa+mãe+dona- de-casa. No caso do programa escolhido para esta análise, ele não só reafirma este imaginário como ajuda a mantê-lo por meio das palavras de aconselhamento da mulher ideal na pessoa de Cristiane Cardoso.

BIBLIOGRAFIA

ASSMANN, Hugo. **A igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1986, 215p.

BORELLI, Viviane. **Igrejas Midiáticas**. Entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unisinos, RS. Disponível em: < <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/500446-igrejas-midiaticas-o-objetivo-e-garantir-o-contato-com-o-fiel-e-a-permanencia-de-sua-marca-junto-a-ele-entrevista-especial-com-viviane-borelli>>, 18 set.2011.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: **Ethos Discursivo**. 2015, pág. 11-29.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostalismo: Os pentecostais estão mudando**. São Paulo: USP, 1995, 250p. Dissertação [Mestrado em Sociologia].

MORAES, Gerson Leite de. **Idade Mídia Evangélica no Brasil**. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, 248p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discursos: princípios e procedimentos**. 10ªed.Campinas, SP. Pontes Editores, 2012, 100p.

SOUZA, Sandra Duarte de. Revista Mandrágora: gênero e religião nos estudos feministas. **Revista Estudos Feministas**. v.12. Florianópolis set/dez, 2004. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2004000300014>. Acesso em: 15 maio 2012.

Anexo

Programa 18 setembro 2011 – (domingo) 14h IN 1:10:20 OUT 1:12:37

Mulher foi transferida para outra cidade, está longe do marido. Sobre relacionamento íntimo.

CARTA

Missionário, sou cristã, casada e passo por uma fase complicada. Fiquei desempregada por cinco anos, até que fui chamada em um concurso público. Pensei então, que meus problemas seriam resolvidos. Mas, por conta da distância do meu trabalho, fico muito tempo longe da minha família e isso me faz muito mal. Por favor, missionário, preciso de uma orientação!

RESPOSTA

Esse negócio de ficar longe da família, faz mal mesmo! A pessoa que foi transferida pra outra cidade, deve levar a família, ou então, arranjar um jeito ou outro trabalho. Casados não podem ficar separados. A Bíblia fala de uma maneira muito clara. O marido e a mulher têm que viver sempre em comunhão conjugal e se eles se separarem pra oração, tem que ser por um breve período, que não há necessidade de separar, mas vamos dizer que sentiu no coração, vamos dormir separado por breve período, terminou volte correndo. Diz o Espírito Santo, para que satanás não vos tente. Ninguém é durão o suficiente, para não cair na cilada do diabo. Então, a pessoa tem que ter juízo. E todo mundo que é solteiro, trata de obedecer à Palavra de Deus. Ela diz: o homem deixará pai e mãe, unir-se-à a mulher, e serão dois numa só carne. Tem que obedecer, não é bom que o homem fique só. Quando fala o homem, também tá falando a mulher e pare desse negócio de ficar com ideia de Hollywood na cabeça, que vai aparecer aquela pessoa, quer dizer, é, vai aparecer aquela que Deus marcou pra você. Aquela que você sentiu no coração. E para com essa bobeira, de ficar adiando, adiando, você tá perdendo é tempo na vida! Então, aproveita, tome posse da bênção e seja uma pessoa bem estruturada,

alicerçada na palavra, uma pessoa que vai dar alegrias ao Senhor Deus! Então verifique bem esse negócio aí, ore a Deus. É preferível até deixar o emprego, arranjar um outro que ganhe até menos, mas que não destrua a sua felicidade. Marido e mulher têm que ficar juntos. A vida deles é em comum, e não pode nem em pensamento ter uma terceira pessoa.